

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

MARCIONILA FERREIRA DE ANDRADE CUNHA

**A LEI 12.244/10 E A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
MUNICIPAIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: CABE A NÓS UM GRITO DE
ALERTA!**

JOÃO PESSOA – PB

2017

MARCIONILA FERREIRA DE ANDRADE CUNHA

**A LEI 12.244/10 E A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
MUNICIPAIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: CABE A NÓS UM GRITO DE
ALERTA!**

Monografia apresentada à
Universidade Federal da Paraíba -
UFPB – Campus I João Pessoa,
como requisito para obtenção do
título de Bacharel em
Biblioteconomia, sob a orientação da
Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de
Brito.

JOÃO PESSOA - PB

2017

A553a Andrade Cunha, Marcionila Ferreira de.

A LEI 12.244/10 E A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
MUNICIPAIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: CABE A NÓS UM GRITO
DE ALERTA! / Marcionila Ferreira de Andrade Cunha. – João Pessoa,
2017.

55f.: il.

Orientador(a): Prof^ª Dr.^a Rosa Zuleide de Lima Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS. 2. BIBLICARIO
ESCOLAR. 3. LEI 12.244/10. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

MARCIONILA FERREIRA DE ANDRADE CUNHA

**A LEI 12.244/10 E A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
MUNICIPAIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: CABE A NÓS UM GRITO DE
ALERTA!**

Monografia apresentada à
Universidade Federal da Paraíba -
UFPB – Campus I João Pessoa,
como requisito para obtenção do
título de Bacharel em
Biblioteconomia,

Monografia aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Orientador)

Prof.^a Dra. Rosilene Agapito Larena

Prof.^a Ismaelly Batista

DEDICATÓRIA

Ao Deus de misericórdia e bondade, a Jesus Cristo nosso salvador e sua Mãe, a Santíssima Virgem Maria intercessora fiel, dedico este trabalho, pois em minha fervorosa fé, creio que estes derramaram suas bênçãos sobre mim, me sustentando e fortalecendo-me nos tantos momentos temerosos que passei durante estes cinco anos.

As minhas filhas, Maria Gabrielly, Maria Mirelly e Maria Rita onde encontro minha maior escola, elas me mostram o porquê, que devo driblar as adversidades da vida, para prosseguir e chegar aos objetivos almejados dedico este trabalho.

Dedico o mesmo também a minha família (pai, mãe, irmã e esposo), pois sem o auxílio destes, não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível chegar a concluir esta etapa da minha vida sem agradecer imensamente em primeiro lugar a Deus, que com sua mão poderosa e sua misericórdia, me abençoou com foco para chegar a este objetivo, com forças para ultrapassar as inúmeras pedras que surgiram neste caminho e com a renovação da minha fé para segurar em sua mão e chegar até aqui.

Também não é possível esquecer-me dos meus genitores, que me educaram, sempre mostrando a mim o quão importante é os estudos e a vontade de buscar com uma forma digna e honesta o crescimento pessoal e profissional, a eles só tenho a agradecer todos os ensinamentos, os quais levarei bem guardado por toda minha jornada.

Ao meu esposo por toda a compreensão, companheirismo, carinho e dedicação; não somente a mim, como a família que construímos, pois sempre se fez presente na vida de nossas filhas, quando por muitas vezes tive que me ausentar para concluir este meu sonho.

Aos grandes amores da vida, minhas três Marias, filhas amadas, as quais dedico todo este meu sonho, ainda crianças tentando compreender a minha ausência, falta de paciência em alguns momentos, e o significado de ter uma mãe universitária. Sempre carinhosas com um abraço amigo e um beijo cheio de ternura, me fizeram enxergar um sentido maior para chegar até aqui. Um dia sei que elas irão entender todo este processo e espero que o mesmo sirva como exemplo de superação e garra para elas.

Agradeço também a minha irmã congênita, aos familiares e aos amigos-irmãos os quais a vida me presenteou. A estes agradeço todas as palavras de incentivo e apoio desde a aprovação no processo seletivo para esta graduação até a conclusão da mesma. Aos queridos amigos que consegui nos estágios extracurriculares que consegui ao longo do curso, muito obrigada por toda compreensão e ensinamentos.

Finalizo aqui meus agradecimentos, sem deixar de dar meu muito obrigada! Para todos os mestres e doutores, professores que além de passar seus ensinamentos acadêmicos, profissionais, nos passaram valores imprescindíveis para aplicarmos não apenas no âmbito profissional, como por toda nossa trajetória nesta vida.

Em especial destaco a minha orientadora, professora e coordenadora de curso Rosa Zuleide Lima de Brito, que foi uma pessoa ímpar para a realização deste.

Gratidão!

Epígrafe.

“Quem me dera se ao menos uma vez, o mais simples fosse visto como o mais importante.”

Legião urbana

RESUMO

Tem como objetivo identificar que medidas estão sendo tomadas pelas escolas municipais de João Pessoa, Paraíba, com relação ao que determina a lei 12.244/10. Para tanto foi realizada uma amostragem de sete escolas da rede municipal, localizadas no bairro mais populoso da cidade, Mangabeira/JP. A pesquisa se fundamenta na temática sobre biblioteca escolar com bibliotecário, para desta forma reforçar do que se trata a lei 12.244, utilizou-se de informações a partir de fontes bibliográficas, documentais e on-line. Caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa- qualitativa, exploratória, aplicando-se a técnica de entrevista semi- estruturada, aos gestores de sete escolas selecionadas. A partir dos levantamentos dos dados, pode-se identificar que o município possui um total de 95 escolas. Contudo, desse total foi contatadas 27 escolas, das quais 26 responderam que possuem Bibliotecas> Os resultados mostram a inexistência do bibliotecário nas escolas pesquisadas, além destas não estarem adequadas, cumprindo dessa forma o que determina a lei 12.244, além de se constatar durante as visitas realizadas, a inadequação quanto a estrutura física e organizacional das bibliotecas, fato que configura o desconhecimento da lei por parte dos gestores.

Palavras – chave: Bibliotecas escolares municipais. Bibliotecário Escolar. Lei 12.244.

ABSTRATIC

It aims to identify what measures are being taken by the municipal schools of João Pessoa, Paraíba, in relation to what is determined by law 12.244 / 10. For this purpose, a sample of seven schools of the municipal network, located in the most populous neighborhood of the city, Mangabeira / JP. The research is based on the theme of school library with librarian, in order to strengthen what is dealt with in law 12.244, information was used from bibliographical, documentary and online sources. It was characterized as a quantitative-qualitative, exploratory research, applying the technique of semi-structured interview, to the managers of seven selected schools. From data collection, it can be identified that the municipality has a total of 95 schools. However, of this total 27 schools were contacted, of which 26 answered that they have Libraries. The results show that the librarian did not exist in the schools studied, besides that they are not adequate, thus complying with Law 12.244, in addition to being verified during visits, the inadequacy of the physical and organizational structure of the libraries, The lack of knowledge of the law by the managers.

Key - words: Municipal school libraries. School Librarianship. Law 12.244/10.

LISTA DE SIGLAS

BE- Biblioteca Escolar

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CRB- Conselho Regional de Biblioteconomia

EJA- Ensino de Jovens e Adultos

JP- João Pessoa

PB- Paraíba

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Imagem do Mapa De João Pessoa.....	27
FIGURA 2 - Fachada da Escola Municipal Virgínius Da Gama E Melo	28
FIGURA 3 - Fachada da Escola Municipal João Gadelha De Oliveira Filho....	28
FIGURA 4 - Fachada da Escola Municipal Índio Piragibe	29
FIGURA 5 - Fachada da Escola Municipal Afonso Pereira Da Silva	29
FIGURA 6 - Fachada da Escola Municipal Luiz Vaz Camões	29
FIGURA 7 - Fachada da Escola Municipal David Trindade	30
FIGURA 8 - Fachada da Escola Municipal Zumbi Dos Palmares	30
FIGURA 9 - Biblioteca da Escola Índio Piragibe.....	41
FIGURA 10 - Biblioteca da Escola João Gadelha De Oliveira Filho	41
FIGURA 11 - Biblioteca da Escola Luiz Vaz Camões.....	41
FIGURA 12 - Biblioteca da Escola Virgínius Da Gama E Melo	42
FIGURA 13 - Biblioteca da Escola Zumbi Dos Palmares	42
FIGURA 14 - Biblioteca da Escola Afonso Pereira Da Silva.....	44
FIGURA 15 - Biblioteca da Escola David Trindade	44

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I - Escolas municipais de J. Pessoa contatadas e não contatadas	32
GRÁFICO II - Estrutura das Escolas Contatadas	33
GRÁFICO III - Segundo Bairro com maior quantidade de escolas municipais	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO I - A Distribuição das 95 Escolas Municipais nos Bairros de João Pessoa	31
QUADRO II - Escolas Seleccionadas: Um Pouco do Seu Funcionamento e da Sua Biblioteca	35
QUADRO III - Levantamento da Visão de Conhecimento dos Gestores	36
QUADRO IV - Preocupação e Interesse Para Adequação das Bibliotecas	38

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 BIBLIOTECA ESCOLAR : COMO FOI E COMO DEVE SER.....	16
2.1 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: SUA FUNÇÃO E OS DESAFIOS PARA O RECONHECIMENTO DO SEU CARGO	19
2.2 UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: LEI 12.244/2010.....	22
3 METODOLOGIAS E TÉCNICAS APLICADAS.....	25
3.1 AMBIENTE DA PESQUISA.....	26
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETAS DE DADOS	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	51

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um elo entre a formação educacional e cultural de uma sociedade “[...] podemos dizer que a biblioteca escolar esta configurada como uma intermediaria do processo de ensino - aprendizagem da comunidade escolar” (CARVALHO, CRUZ, 2014, p.34), Mesmo que os alunos levem para a escola uma quantidade considerável de conhecimento, na maioria das vezes adquiridas através dos meios de comunicação, a escola tem como tarefa ampliar, aprofundar e/ou configurar estes conhecimentos.

A tarefa de formação educacional torna-se mais fácil de ser realizada com êxito quando a biblioteca escolar estiver inserida para auxiliar na resolução desta atividade, uma vez que, a biblioteca esta fundamentada em fornecer diferentes meios de informações, seu objetivo primordial é o incentivo a leitura estimulando a comunidade escolar como um todo, a adquirir preceitos para a disseminação da informação correta e também estimular a mesma a fazerem pesquisas com informações de qualidade. Formando assim cidadãos bem informados através de diferentes suportes.

Nesta pesquisa para enfatizar a importância da Biblioteca Escolar (BE), podemos afirmar que a mesma é geralmente a primeira e única biblioteca conhecida por crianças e jovens das classes populares e por isso se faz necessário que seja uma biblioteca bem estruturada, no que diz respeito ao espaço físico, a organização do acervo, aos suportes tecnológicos e a administração adequada para funcionamento destes itens, através da contratação de bibliotecários. Porém é sabido que esta é uma realidade pouco encontrada no Brasil.

Neste sentido, mesmo com a existência de Leis que defendam esses preceitos de estrutura organizacional e aparato físico e profissional adequados, merece destaque a Lei 12.244/10 promulgada em 24 de maio de 2010, assinada pelo então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, a qual trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino fundamental e médio do país, cujo Art. 3 faz exigência de que o sistema de ensino se esforce para efetivar esta universalização e de que seja respeitada a profissão do bibliotecário. Contudo, grosso modo, a inexistência de bibliotecas escolares com bibliotecário é bastante notória no País.

A Lei 12.244/10 tem como previsão o ano de 2020 para encontrar-se em pleno vigor, este é o prazo máximo, que foi determinado, para a adequação das instituições, no cumprimento da mesma. Sabendo que esse prazo deve ser cumprido pelas instituições de ensino, e analisando algumas literaturas que apontam a questão do descaso, com as BE sobre esta implantação de forma correta nas escolas, principalmente nas da rede pública. Nessa direção, Silva (1995, p.12) destaca que, “Ora, sabemos que, na grande maioria dos casos, as bibliotecas das escolas públicas não possuem as menores condições para funcionar dignamente, estando longe de merecer a denominação de biblioteca.” Diante dessa citação, surge o seguinte questionamento: Qual a realidade das escolas do município de João Pessoa, após sete anos que a lei 12.244 foi promulgada?

Para responder esta pergunta, definiram-se os objetivos, sendo o objetivo geral Identificar que medidas estão sendo tomadas pelas escolas municipais de João Pessoa - PB, diante do que determina a lei 12.244/10. Para operacionalizar o objetivo geral, teve-se como objetivos específicos: Mapear as escolas municipais de João Pessoa que possuem bibliotecas escolares com bibliotecários; Sensibilizar os gestores das escolas sobre a importância da biblioteca escolar; Apresentar a necessidade da atuação do bibliotecário nas bibliotecas escolares; Identificar se os gestores das escolas pesquisadas possuem algum conhecimento sobre a lei 12.244/10;

Para tanto, a pesquisa adotou metodologias que a classificam como exploratória e bibliográfica, com abordagem quali-quantitativa. Propondo-se a discorrer como ponto principal a importância da biblioteca escolar e do bibliotecário atuando na mesma, desta forma ressaltando a relevância e importância do cumprimento da Lei 12. 244/10, pelas escolas do município de João Pessoa, especificamente as situadas no Bairro de Mangabeira.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: COMO FOI E COMO DEVE SER

Biblioteca escolar, como o nome já diz é uma biblioteca pertencente a escola, podendo também ser aberta a comunidade. Tem como objetivo principal o incentivo a leitura e a informação, auxiliando a escola no processo de ensino- aprendizagem e na composição do currículo escolar do alunado. Desenvolvendo atividades desde o incentivo a leitura, a escrita, a pesquisa como também promovendo ações culturais variadas como, feiras literárias e de ciências, atividades recreativas no período de férias das escolas.

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL, 2007, p.23)

O surgimento das primeiras bibliotecas escolares no Brasil aconteceu a partir das bibliotecas existentes nos mosteiros, conventos e consecutivamente nos colégios Jesuítas, predominantes por meados de 1549, ano que os Portugueses já estavam totalmente instalados no país, administrando e desenvolvendo a vida política, econômica, possuindo assim condições para a instalação dos primeiros colégios, os quais apenas a classe nobre tinha acesso. As bibliotecas escolares do Brasil passaram por uma nova configuração por meados do sec. XVII onde deixaram de ser o principal centro de cultura e ensino dos brasileiros. Com a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil a educação sofreu um forte impacto, que ocasionou a decadência das bibliotecas escolares (MORAES, 1979).

Até que em meados dos séculos XX e XXI observou-se uma mudança não satisfatória com a biblioteca escolar, com uma infraestrutura precária, falta de investimento financeiro, informacional e profissional.

Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaço, etc.), à desqualificação dos

profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes (SILVA, 1999, p. 83).

Observando uma mudança apenas no conteúdo dos acervos que não são apenas de cunho religioso, como também algumas medidas que estão aos poucos sendo tomadas para a existência de biblioteca nas escolas públicas.

Segundo Cruz (2014), o Plano Nacional de Educação no Brasil- PNE sancionado em 2011 pelo Congresso Nacional e atualizado a cada dez anos, menciona entre suas estratégias e metas a biblioteca escolar como uma estrutura relevante para as escolas públicas, e que a mesma deve oferecer acervo e acesso de qualidade. Simão (1993) defendia que seria na biblioteca escolar que a maioria das crianças de classes populares, estudantes de escolas públicas, teriam provavelmente a oportunidade “única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos [...]” (SIMÃO, 1993, p.13).

Entre as configurações positivas observadas no século XXI, destaca-se a promulgação da Lei 12.244, a qual afirma que toda escola deve possuir uma biblioteca escolar e que estas por sua vez devem ser administradas por profissionais qualificados, para o cargo de bibliotecários.

A biblioteca escolar reformulada, não deve ser mais vista, como local para aplicação de castigos, “há situações em que o espaço da biblioteca escolar não é utilizado como lugar de estudo, de pesquisa ou leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio, ficando de castigo na biblioteca” (Silva, 1995, p.13); ou lugar onde apenas professores fazem vez ou outra suas pesquisas e ou forçam seus alunos buscarem livros para lerem em prol de notas, o acervo não deve conter restrições como em outrora. Como relata Silva (1995p. 13) no livro Miséria da biblioteca escolar “às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só tem acesso se algum professor se dispõe a abri-lo[...]”, não deve ser composto apenas por dicionários, enciclopédia, livros didáticos oferecidos pelo governo (no caso das escolas publicas), gramaticas, histórias em quadrinhos, revistas e jornais, mas também de suportes informacionais tecnológicos, para aprenderem a utilizar as diferentes fontes de informação, como o acesso aos atuais e-books.

Segundo o manifesto da UNESCO (1976, p.158): “biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento

cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Por tanto é válido que o acervo contenha ao menos um título por aluno matriculado.

[...] o termo “biblioteca escolar” designa um dispositivo que conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar o acervo, os ambientes para serviços e atividades para usuários e os serviços técnicos e administrativos. Possui coleção variada, que atenda aos interesses e necessidades dos usuários; essa coleção é organizada de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez; fornece acesso a informações digitais (internet); funciona como espaço de aprendizagem; é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar. (CAMPELLO, 2010)

A BE deve ter um espaço para usuários, contendo estantes em aço, expositores para revistas e jornais, computadores para pesquisar o acervo, mesas e cadeiras para acomodar simultaneamente turmas com 40 alunos, além de outros usuários, a biblioteca também deve conter espaço para atividades técnicas, balcão de atendimento e estação para os processamentos técnicos do acervo bem como um bibliotecário para administrar todo o seu funcionamento, podendo também ter auxiliares e assistentes de acordo com o número de alunos e horário de funcionamento da escola (CAMPELLO, 2010).

Contudo observa-se que esta não é uma realidade das estruturas encontradas nas bibliotecas escolares do País. Em especial nas das escolas públicas, que em muitos dos casos não possuem nem a biblioteca e sim um espaço a ser chamado como salas de leituras, “Em se tratando que existe uma confusão por parte da sociedade sobre o que é biblioteca e sala de leitura” (CRUZ, 2014, p.42) os gestores não sabem distinguir a diferença entre as duas. “para alguns coordenadores há uma confusão do que seja biblioteca ou sala de leitura” (CRUZ, 2014, p.46).

O que se pode encontrar geralmente são acervos desorganizados, sem uma estrutura para facilitar a pesquisa dos alunos e até mesmo dos professores, espaços físicos inadequados, falta de manutenção do acervo bem como de toda estrutura física incluindo também todo mobiliário, ausências de tecnologia e etc. Segundo Carvalho (2011) pode-se justificar esta ausência ou inexistência das bibliotecas escolares e sua estrutura organizacional e

administrativa adequada, devido à falta de políticas bem definidas e investimentos por parte dos governantes.

Outra justificativa é que, no contexto majoritário das escolas, tanto de cunho Municipal como Estadual há poucas bibliotecas e das existentes é esporádica a figura do Bibliotecário como mediador e efetivo elemento do desenvolvimento de suas atividades (SILVA, 2011, p.491).

Estes fatos acentuam ainda mais a perda da cultura, informação e até mesmo o incentivo a prática da leitura deste alunado, evidenciando assim o desenvolvimento ainda maior da desigualdade social, predominante neste País. Kuhlthau, 2009 diz que:

O exercício da cidadania só é possível se se garante à pessoa o acesso aos saberes elaborado socialmente. Esses saberes constituem instrumentos para o desenvolvimento da socialização e, consecutivamente, da cidadania democrática; assim, o acesso a eles é uma preocupação [...]. (KUHLTHAU, 2009, p.9)

A biblioteca escolar para Silva (2011) é entendida com um instrumento efetivo de ação e aplicação de valores humanos da sociedade há qual pouco tem sido contemplada na prática. Pode-se enfatizar o quanto é importante uma escola com uma biblioteca bem estruturada para o desenvolvimento não só de leitores, pesquisadores, mas de crianças e jovens que sabem lidar de forma eficiente com os recursos informacionais os quais irão servir de instrumento para exercerem uma cidadania, e desta forma uma sociedade bem informada.

2.1 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: SUA FUNÇÃO E OS DESAFIOS PARA O RECONHECIMENTO DO SEU CARGO

Na biblioteca escolar o bibliotecário tem a função de gestor e educador. Configura-se gestor, pois o mesmo deve priorizar a eficiência e a eficácia, através de métodos que facilitem a busca pela informação, de forma rápida e precisa para que sua “clientela” obtenha resultados satisfatórios as suas necessidades. É caracterizado com a função de educador, pois a biblioteca escolar esta caracterizada com função pedagógica, as quais devem ser desenvolvidas pelos bibliotecários (MORO, et. al, 2008, p.86).

O bibliotecário escolar para Moraes (1983) citado por Silva (1995, p.78), deve ser uma mistura de técnicas e intelecto, onde sua função principal não deve ser apenas utilizar-se das técnicas biblioteconômicas para catalogar e classificar, mas dedicar-se mais a conhecer os conteúdos dos livros adotados na biblioteca como também na escola para melhor guiar seus usuários. Dedicar-se a realização de ações culturais promovendo o incentivo a leitura e a pesquisa também configura este papel do bibliotecário educador, como afirma Simão (1993):

“Estimular, sob todas as formas, a utilização da biblioteca, tendo em vista a prática da leitura informativa e recreativa, deve ser um objetivo permanente entre tantos outros que a equipe busque alcançar. Para tal, devem ser planejadas varias atividades e implantados diferentes projetos” (SIMÃO, 1993, p.17).

Sabendo-se que o usuário da BE abrange uma diversidade nos níveis escolares, pois a faixa etária dos mesmos pode variar dos dois anos de idade aos oitenta anos, desde a educação infantil ao pós - médio incluindo a educação de jovens e adultos, professores e toda a comunidade escolar (Moro et al., 2008,p.86-87). Cabe ao bibliotecário identificar o seu “público alvo” para dinamizar as técnicas de acesso à informação, de acordo com a necessidade da biblioteca, para atingir com êxito a disseminação da informação aos seus usuários. O bibliotecário ideal é aquele que procura conhecer e questionar a sua área e sabe, que “o usuário é seu fim e que a informação que será tratada e disponibilizada será essencial para formação de cidadãos” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p.120).

O atendimento ao usuário (professor, aluno, pais, comunidade em geral) é a função essencial da biblioteca. Todas as atividades de caráter administrativo, bem como de arranjo da coleção são meios que permitem à equipe da biblioteca o melhor desempenho no atendimento aos usuários (SIMÃO, 1993, p.15).

O bibliotecário escolar trabalha em conjunto aos professores e toda a comunidade escolar, absorvendo as sugestões de acervo, as atividades propostas, observando as necessidades e propondo o auxílio necessário para o processo de ensino – aprendizagem aplicado não só na sala de aula como na

escola toda. Desta forma a biblioteca é transformada em um espaço vivo, dinâmico que completa não apenas o trabalho do professor na sala de aula, como também contribui para a formação de cidadãos pensantes e bem informados.

Assim, o bibliotecário escolar é uma espécie de coordenador da biblioteca responsável, como já denota o termo, pela coordenação das sugestões, ideias, atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico [...](SILVA, 1995, p. 75).

A lei 4.084/62 reza que o bibliotecário tem uma ampla atuação, envolvendo diversos tipos de instituições e serviços (BRASIL, 1962) e segundo Carvalho e Cruz (2014) no Estado da Paraíba o cargo de bibliotecário está regulamentado pela lei 3.900 de 28 de junho de 1977 e pela lei 4.021 de 30 de novembro de 1978, no município de João Pessoa, cujo cargo de Bibliotecário está regulamentado a partir da lei 6.885 de 10 de dezembro de 1991.

Embora o bibliotecário possua seu cargo regulamentado por Leis, o desafio de reconhecimento e compatibilidade salarial à suas funções são altos. E se tratando da capital paraibana é quase inexistente sua atuação no quadro de funcionários do município e na tangente das bibliotecas escolares é quase imperceptível à atuação do profissional, os quais são substituídos por professores readaptados, auxiliares administrativos ou qualquer funcionário da escola que se encontre no final da sua carreira. Estas situações são bastante perceptíveis quando a BE por sua vez se faz presente no corpo da escola.

O bibliotecário de bibliotecas públicas escolares recebe uma remuneração que se situa abaixo da realidade de outras instituições. Este fato decorre da situação das bibliotecas públicas escolares no Brasil que vem sendo preocupante no que tange sua estrutura, seu funcionamento, seu acervo ou até, em muitos casos, sua inexistência.

Este espaço educativo chamado “Biblioteca pública escolar” na cidade de João Pessoa, vem sendo deixado de lado seja por desconhecimento dos gestores ou por descaso na educação de qualidade (CARVALHO e CRUZ, 2014, p.37).

Este descaso com as bibliotecas escolares e bibliotecários fazem com que a comunidade escolar e a sociedade como um todo desconheçam as habilidades e importância deste profissional no processo de ensino –

aprendizagem e consecutivamente de uma biblioteca escolar bem estruturada. Como Costa (2013) afirma: “No Brasil, a maioria das bibliotecas escolares, ainda não é dirigida por bibliotecários. Por isso, grande parte das pessoas desconhece as funções do bibliotecário e, principalmente, sua importância no ambiente escolar” (COSTA, 2013, p.30).

Com o art. 3 da lei 12.244/10 o profissional tem mais respaldos, sendo destacado, enfatizando suas competências, para a adequação das escolas diante da lei. Fazendo desta forma com que a sociedade, o sistema de ensino, professores e alunos comecem a olhar com mais atenção para o profissional bibliotecário. Pois como diz Milanesi: “Para se chegar a uma biblioteca modelo destinado nas escolas é preciso algumas alterações fundamentais: se não devem existir escolas sem bibliotecas não devem existir bibliotecas sem bibliotecários” (MILANESI, 1988, p.12).

2.2 UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: LEI 12.244/2010

A Lei Federal nº 12.244 de 24 de maio de 2010 segundo Moro e Estabel (2011) foi aprovada depois da mobilização do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) e da sociedade diante do Programa Mobilizador em favor das bibliotecas escolares. Este programa foi criado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, visando um conjunto de ações voltadas para implantação e melhorias nas bibliotecas escolares, contando com o apoio dos Conselhos regionais para que assim seja construída uma rede de informação e profissionais atuantes na área de bibliotecas escolares.

A inexistência ou a existência precária das bibliotecas escolares e a falta da atuação do bibliotecário nas mesmas foram os fatores que influenciaram o CFB a criar o programa, este que por sua vez, chamou atenção dos parlamentares para a criação da Lei 12. 244 que foi promulgada em 24 de maio de 2010, pelo então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva.

É importante saber que, para que a lei pudesse ser promulgada, existiram várias prévias e reformulações, durante a demanda de tempo e ação de tramitação no congresso até sua promulgação e publicação no diário oficial. A primeira proposta feita foi pela então deputada Ester Grossi, em 2004 ficou

sob a responsabilidade da deputada Vanessa Grazziotin já configurada no Projeto de Lei (PL) 3230/04 o qual foi arquivado em virtude do projeto lei da Câmara nº1831/03 referente à casa de origem do deputado Lobbe Neto, no qual dispõe sobre a Universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País (ALBUQUERQUE e TEDESQUI, 2014).

Originalmente, o PL surgiu sob a autoria da ex-deputada Federal Ester Grosse (PT/RS) ainda na década de 1990. Posteriormente, tramitou sob a responsabilidade da deputada Federal Vanessa Grazziotin (PCdoB/SP) e com as contribuições do CFB, que o PL seguiu seu curso na Câmara Federal e foi enviado à comissão de Educação do Senado sob a relatoria do Senador Cristovam Buarque (BRASIL, 2010, Não paginado).

A Lei 12.244/10 trata da universalização das bibliotecas escolares no País até o ano de 2020, tanto as de âmbitos privados quanto públicos. Torna dessa forma a obrigatoriedade das bibliotecas escolares com um profissional qualificado atuante, só era obrigatório antes da Lei 12.244, nas universidades, que para atender exigências do Ministério da Educação, que exigem uma biblioteca estruturada com um profissional bibliotecário atuado na mesma, visando obter notas altas para aprovação dos cursos superiores oferecidos (CARVALHO E CRUZ, 2014). E com a aprovação da Lei 12.244 torna-se claro a obrigatoriedade das escolas publicas e privadas implantarem em seu corpo estrutural uma biblioteca e no seu quadro de funcionários o profissional bibliotecário para coordenar a BE, de forma precisa a contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

Art. 1o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à

profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (Brasil, 2010).

Conforme o Art.3 acima relata que deve haver esforços progressivos dos sistemas de ensino para o cumprimento da lei no prazo previsto, e ressalta a importância do bibliotecário neste processo de adequação das bibliotecas. Ou seja, mesmo que se tenha a biblioteca, a sua funcionalidade só será efetiva com a presença de um bibliotecário regulamentado para conduzi-la dentro dos parâmetros corretos e esperados que uma boa biblioteca ofereça. Neste contexto Albuquerque e Tedesqui (2014) faz a seguinte reflexão:

Este artigo assegura o bibliotecário como parte indispensável para o objetivo de universalizar a criação de bibliotecas nas escolas, fornecendo o reconhecimento pelo seu trabalho, [...] muitos foram os que se apoderaram da função por motivos que mais tarde se ampliaram e restringiram-se aqueles realmente com formação. Mas que, no entanto, não impediu que a biblioteca das escolas perante seu fator histórico de falta de reconhecimento, fosse ao longo dos anos, um campo com poucos profissionais atuantes (ALBUQUERQUE E TEDESQUI, 2014, p.126).

Esta Lei ao mesmo tempo em que reflete sobre a importância da biblioteca escolar bem estrutura faz-se refletir também sobre a vertente tratando-se da quantidade de profissional bibliotecário capacitado para assumir o cargo nas escolas, abrindo um alerta a biblioteconomia para a formação de profissionais bem estruturados, especializados, para atuar em bibliotecas escolares.

Não se tem dúvidas sobre a importância desta lei para a educação deste País, ela demonstra a necessidade de se possuir uma sociedade pensante e bem informada, como também a importância de um bibliotecário como mediador para esta formação de cidadãos pensantes.

3 METODOLOGIAS E TÉCNICAS APLICADAS

A presente pesquisa classifica-se quanto à sua natureza qualitativa – quantitativa, quanto aos seus objetivos como exploratória. As técnicas usadas para a coleta de dados foram as pesquisas bibliográficas e a técnica de entrevista, a classificação para a escolha do objeto de estudo foi a amostragem probabilística.

No contexto de que uma pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa, embora aconteça uma discussão entre autores, compreende-se essa classificação, sabendo-se que uma torna-se complemento da outra no presente trabalho. Como relata Oliveira (2011, p.24) “Parece haver um consenso, pois, quanto à ideia de que as abordagens qualitativas e quantitativas devem ser encaradas como complementares, em vez de mutuamente concorrentes”.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc. Todos os dados da realidade são importantes. A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas

atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (OLIVEIRA, 2011, p.25).

Nesse aspecto a pesquisa se adéqua, pois a pesquisadora fez visitas às escolas selecionadas, juntamente com a aplicação de entrevistas aos diretores e ou vice-diretores das mesmas, para obter uma melhor visão e compreensão do contexto do problema. A partir das entrevistas oportunizadas pelas visitas para obtenção de resposta mais precisa ao questionamento deste trabalho, que classifica a pesquisa de natureza quantitativa também. “A pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa” (OLIVEIRA, 2011, p.26).

Para tornar o questionamento desta pesquisa mais explícito, é considerada exploratória quanto aos seus objetivos, pois para conhecer fatos relacionados com o tema, realizaram-se visitas nos objetos de pesquisas cujo tema foram explorados através das entrevistas e pesquisas bibliográficas.

[..] a pesquisa exploratória também é útil, pois, normalmente, para um mesmo fato organizacional, pode haver inúmeras explicações alternativas, e sua utilização permitirá ao pesquisador tomar conhecimento, se não de todas, pelo menos de algumas delas (OLIVEIRA, 2011, p.21).

As técnicas para a obtenção dos dados foram as de forma indireta o embasamento bibliográfico, através da revisão de literatura sobre o tema e de forma direta os dados foram obtidos através das entrevistas. Segundo Cervo e Bervian (2002) citado por Oliveira (2011):

[..]a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto (OLIVEIRA, 2011,p.35).

Para chegar aos resultados desta pesquisa utilizou-se como objeto de estudo uma pequena amostragem das escolas do município de João Pessoa (JP).

Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de n unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo. O tamanho da amostra a ser retirada da população é aquele que minimiza os custos de amostragem e pode ser com ou sem reposição. (OLIVEIRA, 2011, p.21).

Utilizou-se a amostragem probabilística, por aplicar-se a técnica de entrevista, visitando apenas uma pequena porcentagem das escolas municipais, a fim de responder sobre a situação do sistema de bibliotecas escolares das escolas municipais de JP.

[..]permite uma definição explícita do quanto de variância é introduzido porque se utiliza uma amostra, em vez de toda uma população. Finalmente, torna possível uma identificação mais clara de possíveis tendências (OLIVEIRA, 2011, p.34).

Portanto, a pesquisa contou com a aplicação de uma entrevista semi-estruturada aos gestores de sete escolas, localizadas no bairro de Mangabeira, considerado o mais populoso da capital paraibana, o qual por sua vez é um dos que possui uma concentração considerável (se comparados com outros). As escolas municipais que fazem parte da amostra são: Afonso Pereira, David Trindade, Índio Piragibe, João Gadelha de Oliveira, Luiz Vaz de Camões, Virgíneos da Gama e Melo Zumbi dos Palmares; todas localizadas em Mangabeira.

3.1 AMBIENTES DA PESQUISA

João Pessoa é a capital do estado da Paraíba, sua população atinge a marca de aproximadamente 801.718 pessoas, segundo o IBGE, a cidade está dividida em 65 bairros, dentre estes se destaca o bairro de Mangabeira como o maior e mais populoso bairro da capital, com aproximadamente 75mil habitantes, localizado na Zona Sul da cidade, o bairro é um dos, que possui a maior concentração de escolas do município se comparado aos demais da cidade. Segundo listagem (ANEXO) disponível no site da Prefeitura de JP a cidade possui 95 escolas municipais atualmente, destas, sete estão localizadas pelo bairro de Mangabeira o qual se divide em 8 partes.

FIGURA 1 – Mapa dos Bairros de João Pessoa



Fonte: <http://paraibaparadise.com>

Por possuir o número maior de escolas do município (classificando-se como o segundo a possuir maior concentração de escolas), o bairro de Mangabeira foi o escolhido pela pesquisadora, ficando as sete escolas como amostragem- probabilística necessária para atingir os objetivos do presente trabalho. As escolas selecionadas foram:

1) Escola Municipal de Ensino Fundamental Virgínius da Gama e Melo, localizada em Mangabeira I, a escola contém aproximadamente 400 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde, e nos anos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano).

FIGURA 2- Fachada da Escola Virgínius Gama e Melo



Fonte: Aatoria própria (2017).

2) Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Gadelha de Oliveira Filho, localizada em Mangabeira VII, possuindo aproximadamente 900 alunos matriculados estes distribuídos nos anos do fundamental I e II (1º ao 9ºano) e nos turno manhã e tarde.

FIGURA 3- Fachada da Escola Prof. João Gadelha de Oliveira Filho



Fonte: Aatoria própria (2017).

3) Escola Municipal Índio Piragibe, possuindo aproximadamente 800 alunos matriculados, localiza-se também em Mangabeira VII, possui alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental I e II nos turnos manhã e tarde, a noite funciona com alunos que se enquadrem na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

FIGURA 4 - Fachada da Escola Índio Piragibe.



Fonte: Aatoria própria (2017).

4) Escola Municipal Professor Afonso Pereira, possuindo o maior número de alunos matriculados (se comparada as outras escolas desta pesquisa) 1.035, está localizada no Cidade Verde (Mangabeira VIII) e funciona com turmas do ensino fundamental I e II e a noite com o EJA.

FIGURA 5 - Fachada da Escola Afonso Pereira da Silva



Fonte: Autoria própria (2017).

5) Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada em Mangabeira IV, possui 950 alunos, este total está distribuído aos três turnos de funcionamento da escola manhã e tarde com o ensino fundamental I e II e a noite com o EJA.

FIGURA 6- Fachada da Escola Luiz Vaz de Camões



Fonte: Autoria própria (2017).

6) Escola Municipal de Ensino Fundamental David Trindade, localiza-se em Mangabeira II, contém 781 alunos matriculados distribuídos nas turmas do ensino fundamental I (turno da manhã) e II (turno da tarde)

FIGURA 7- Fachada da Escola David Trindade.



Fonte: Autoria própria (2017).

7) Escola Municipal Zumbi dos Palmares, localizada em Mangabeira VI possui um total de 520 alunos distribuídos nas turmas do fundamental I no turno manhã, fundamental II no turno da tarde e no EJA no turno da Noite.

FIGURA 8 - Fachada da Escola Municipal Zumbi dos Palmares.



Fonte: Autoria própria (2017).

3.2 COLETA E ANALISE DOS DADOS OBTIDOS.

Metodologicamente, o trabalho foi estruturado em 4 etapas. A primeira etapa correspondeu à revisão de literatura, que subsidiaram a definição dos assuntos da pesquisa: A biblioteca escolar com bibliotecário e a aplicação da Lei 12.244.

A segunda etapa consiste no contato realizado através de ligações telefônicas, para que, de maneira informal, fosse obtido um norteamento da quantidade de escolas do município de JP que possuía Biblioteca com bibliotecários, como administradores da mesma.

O quadro abaixo mostra os bairros e o número de escolas que cada um possui. Os dados deste quadro foram extraídos da lista (ANEXO) de escolas municipais encontrada no Site da Prefeitura Municipal de João Pessoa, com as adaptações feitas pela autora.

Quadro I- AS 95 ESCOLAS MUNICIPAIS DISTRIBUIDAS PELOS BAIRROS DA CIDADE DE JP (Lista em anexo)

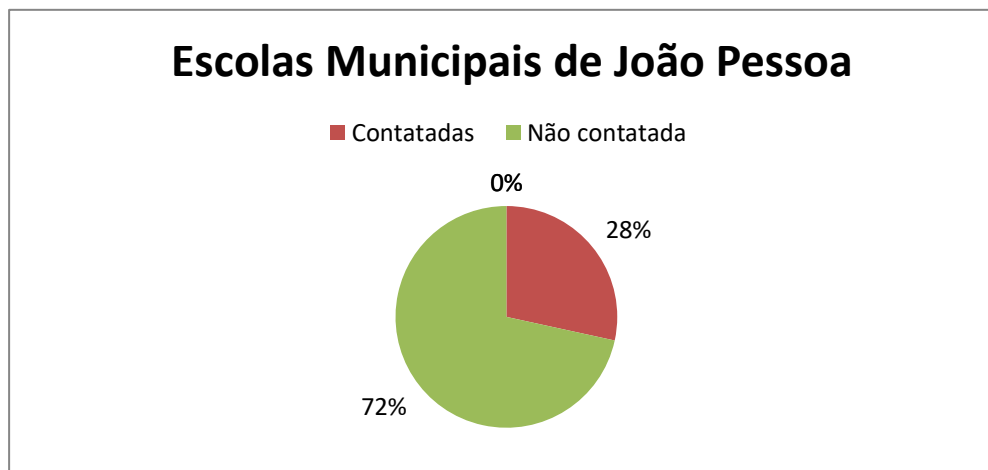
Bairros encontrados na Tabela	QUANTIDADE DE ESCOLAS
Água Fria	02
Altiplano	01
Alto do Mateus	04
Bairro das Indústrias	02
Bairro dos Estados	01
Bairro dos Ipês	02
Bairro dos Novais	06
Bancários	02
Barra de Gramame	03
Bessa	02
Costa e Silva	03
Cristo Redentor	10
Cruz das Armas	06
Ernesto Geisel	03
Esplanada	01
Expedicionários	01
Funcionários I e II	03
Gramame	03
Grotão	02
Ilha do Bispo	02
Jaguaribe	02
Jardim Veneza	01
Jardim 13 de Maio	01
José Vieira Diniz	01

José Américo	03
Manaíra	01
Mandacaru	04
Mangabeira	07
Miramar	01
Muçumagro	01
Nova Trindade	01
Padre Zé	01
Penha	01
Rangel	02
Róger	02
Tambaú	01
Torre	01
Valentina Figueiredo	03
Varadouro	02

Fonte: Dados obtidos na pesquisa 2017

A realização dos telefonemas para as 95 escolas existentes, conforme gráfico I abaixo. Destas, 27 conseguiram ser contatadas, 68 possuíam o número de telefone inexistente ou não atenderam a ligação.

GRÁFICO I- Escolas Municipais de João Pessoa Contatadas e Não Contatadas

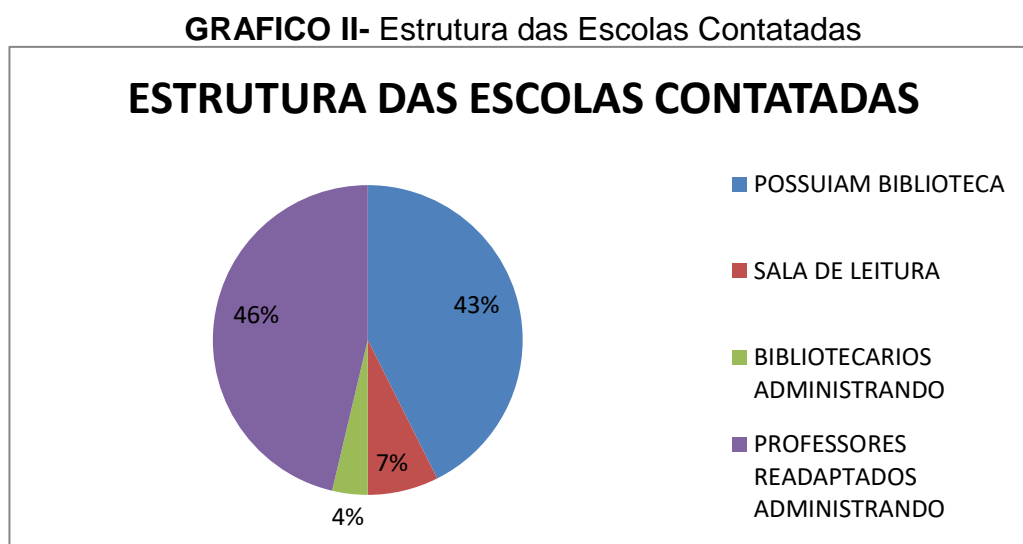


Fonte: Aatoria própria (2017).

Das que atenderam a quantidade de respostas para a pergunta se a escola possuía biblioteca e bibliotecários foram: 23 possuíam biblioteca, 02 bibliotecários, 04 responderam que não possuíam bibliotecas e sim sala de leituras e 25 não possuíam bibliotecários e sim professores readaptados responsáveis pela biblioteca ou sala de leitura.

De acordo com os dados coletados, observou-se no gráfico 1, que há uma necessidade de atualização dos telefones de contatos das escola,

atualização esta que deve ser feita por responsáveis da listagem disponível no site da Prefeitura de João Pessoa.



Fonte: Autoria própria(2017)

Através dos percentuais obtidos pela segunda etapa, como nos revela o segundo gráfico, observa-se também que a quantidade de escolas que responderam conter biblioteca, tem um nível considerado bom, porém ainda há existência das salas de leitura, sendo consideradas como substitutas das bibliotecas.

3º Etapa:

A terceira etapa consistiu na seleção do bairro e das escolas que os mesmos possuíam para torná-lo uma amostra probabilística do objeto de estudo..

A partir do levantamento apresentando no quadro I, verificou-se um universo muito amplo para ser abordado na pesquisa. Dessa forma, foi retirada como a mostra as escolas do Bairro de Mangabeira, escolhido por ser o mais populoso de JP e considerado o segundo bairro, com maior concentração de escolas municipais, onde se considera o bairro do Cristo Redentor como o primeiro. Desta forma Mangabeira se enquadra para a amostragem, tornando

um percentual de 7% para chegar a uma resposta precisa do questionamento desta pesquisa.

GRAFICO III- Mangabeira: Segundo Bairro com Maior Quantidade de Escolas Municipais



Fonte: Autoria própria (2017)

4ª Etapa:

A quarta e última etapa para a obtenção de dados para esta pesquisa foi a visita com a aplicação da entrevista semi-estruturada (APÊNDICE) aplicada aos diretores ou vice- diretores das escolas selecionadas, realizadas *in loco*. As visitas ocorreram de forma aleatória, seguindo apenas a proximidade entre as escolas, podendo ou não ter acontecido mais de uma visita no dia. No contexto de que a entrevista é um instrumento eficaz para a obtenção de dados fidedignos para averiguação dos fatos (OLIVEIRA, 2011).

As primeiras perguntas da entrevista foram para dados de identificar, o nome completo da escola visitada, nome do entrevistado, cargo, formação acadêmica, quantidade de anos que os mesmos estavam atuando na área de sua formação e como gestor da presente escola. Obteve-se um total de 3 diretores e 4 vice- diretores, todos formados na área de educação atuando na área em uma variável de 14 a 36 anos, os cursos são licenciatura em música, Educação Artística, Matemática e Pedagogia onde a resposta para menor tempo no cargo de gestor foi de 4 meses e a maior foi de 20 anos. As quatro próximas perguntas da entrevista foram para identificar a quantidade de alunos, turmas e turnos de funcionamento das mesmas, a existência de biblioteca e ou

sala de leitura, e caso possua um destes como é o funcionamento e quem fica responsável. As respostas obtidas estão expostas no quadro 2 de acordo com o nome da escola.

**QUADRO II- ESCOLAS SELECIONADAS: UM POUCO DO SEU
FUNCIONAMENTO E O DA SUA BIBLIOTECA**

Nome das escolas	Respostas obtidas
1 E.M.E.F. Índio Piragibe	<ul style="list-style-type: none"> • 800 alunos, turmas do ensino fundamental I e II distribuídas no turno manhã e tarde e turmas do EJA à noite. • Possui biblioteca que funciona os três turnos, com empréstimos de livros e espaço para pesquisa, possui como responsáveis dois professores readaptados e um funcionário técnico administrativo.
2 E.M.E.F. Professor João Gadelha de Oliveira Filho.	<ul style="list-style-type: none"> • 600 alunos, turmas do ensino fundamental I e II distribuídas no turno da manhã e tarde. • Possui biblioteca, esta funciona os dois turnos sob supervisão de dois professores readaptados e uma prestadora de serviço lotada com função de auxiliar administrativa, porém como a mesma é graduada em biblioteconomia ajuda na organização e funcionamento da mesma.
3 E.M. David Trindade	<ul style="list-style-type: none"> • 781 alunos, distribuídos nas turmas do Fundamental I que funciona no turno da manhã e Fundamental II no turno da tarde. • Possui uma biblioteca, que tem como projeto ser uma biblioteca escolar e comunitária, porém a mesma está desativada por problemas de infiltração e não possui responsáveis pela sua administração.
4 E.M.E.F. Luiz Vaz de Camões	<ul style="list-style-type: none"> • 950 alunos, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, nas turmas do Fundamental I e II e EJA. • Possui biblioteca que funciona com empréstimos de livros e mesas para os alunos ficarem apoiados e fazerem sua pesquisa, possui como responsáveis três professores readaptados.
5 E.M.E.F. Virgínius da Gama e Melo	<ul style="list-style-type: none"> • 400 alunos, distribuídos em turmas do 6° ao 9° ano do ensino fundamental II que funciona no turno manhã e tarde.

	<ul style="list-style-type: none"> • Possui biblioteca a qual tem como responsáveis duas professoras readaptadas, funciona com empréstimos de livros e dispõe de espaço para que os alunos possam realizar suas pesquisas dentro da mesma.
6 E.M. Professor Afonso Pereira da Silva.	<ul style="list-style-type: none"> • 1.035 alunos distribuídos nos três turnos de funcionamento os quais manhã e tarde possuem as turmas do Fundamental I e II e a noite EJA • Possui biblioteca a mesma funciona com empréstimos de livros, consultas e realizações de ações de incentivo a leitura no ambiente da mesma.
7 E.M.E.F. Zumbi dos Palmares.	<ul style="list-style-type: none"> • 520 alunos distribuídos nas turmas do ensino fundamental I e II que funcionam nos horários manhã e tarde; e turmas do EJA que funciona no turno da noite. • Possui uma biblioteca com três professores readaptados responsáveis pela mesma, cada um fica em um turno.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa 2017

Fazendo-se um parâmetro a resposta dada pelas escolas contatadas e a respostas obtidas (quadro II) pelos gestores das sete escolas visitadas, entende-se que há uma resposta positiva, pois das 27 contatadas 23 possuem biblioteca e das sete visitadas todas possuem biblioteca, porém a respeito das mesmas possuem bibliotecários as respostas foram consideradas não satisfatórias para o percentual total, onde os gestores das sete escolas responderam que não possuíam bibliotecários e sim professores readaptados de função, como administradores das bibliotecas.

Vale destacar a resposta da gestora da escola E.M.E.F. Professor João Gadelha de Oliveira Filho, que relatou até possuir uma pessoa formada em Biblioteconomia, atuando na biblioteca, porém a mesma está contratada como prestadora de serviço no cargo de auxiliar administrativo, lotada para ficar na secretaria, no entanto, os gestores da escola ao saber a sobre a formação da prestadora, optaram por deixá-la na biblioteca.

Em uma das respostas obtidas nas ligações uma das 27 escolas respondeu possuir um bibliotecário, porém não foi possível confirmar, se o mesmo está no cargo como prestador de serviço como bibliotecário ou como efetivo no cargo. Também não é possível afirmar ou negar se a situação se compara a situação da Escola João Gadelha.

É válido explicar aqui, que a pesquisadora com base no referencial teórico, esclareceu aos gestores das escolas selecionadas sobre a importância do bibliotecário como responsável, administrador da biblioteca, esclareceu também que o bibliotecário no quadro de funcionários da escola vem a somar com toda a comunidade escolar, participando não só da parte organizacional da biblioteca como também do processo pedagógico que envolve professores e alunos, o mesmo não se apropria de seu cargo, desapropriando os professores readaptados das funções realizadas por estes na biblioteca e sim encontra nestes professores apoio para a realização das tarefas a serem realizadas na BE.

Simão (1993, p.11) fala que são vários os motivos que levam os diretores a escolherem os professores que estão em final de carreira, ou problemas de saúde entre outros fatores para ficarem na biblioteca. Em entrevista, os gestores relataram que estes professores para atuarem na biblioteca apresentam a escola e a secretaria de educação um projeto, voltados para leitura ou ações que serão desenvolvidas nas mesmas. E desta forma, ficam organizando, realizando os empréstimos e conduzindo a biblioteca.

Dando continuidade a entrevista, realizaram-se mais três perguntas, estas de cunho pessoal, para que fosse feito levantamento da visão e do conhecimento dos gestores sobre biblioteca, sala de leitura e a lei 12.244/10. No quadro abaixo (Quadro 3) as escolas estão identificadas como 1 para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe ; 2. E.M.E.F. Professor João Gadelha de Oliveira Filho; 3.E.M. David Trindade; 4. E.M.E.F. Luiz Vaz de Camões; 5. E.M.E.F. Virgínius da Gama e Melo; 6 . E.M. Professor Afonso Pereira da Silva; 7. E.M.E.F. Zumbi dos Palmares.

QUADRO III – Levantamento da visão e do conhecimento dos gestores.

Perguntas	Respostas
1	Os gestores das escolas 1,2,4 e 5 responderam que não sabiam.

<p>Você sabe a diferença entre sala de leitura e biblioteca?</p>	<p>Os gestores das escolas 3, 6 e 7 responderam:</p> <p>3: “ A sala de leitura , é para o desenvolvimento de ações de incentivo a leitura , contação de história, um local onde os alunos podem ficar mais despojados, para lerem algum livro e a biblioteca é um local para pesquisa, estudo e com processamentos técnicos para sua organização.”</p> <p>6. “a biblioteca é algo mais formal, com uma gama maior de material para pesquisa e estudo, organizado de forma adequada, a sala de leitura é mais despojada, com tapetes almofadas, contação de histórias e desenvolvimento de projetos voltados para leitura”.</p> <p>7. “A biblioteca tem uma organização mais técnica e a sala de leitura deve ser voltada para as ações voltadas para o incentivo à leitura.”</p>
<p>2</p> <p>Na sua visão qual a importância da biblioteca escolar?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. “O coração da escola” 2. “Suma importância para o aperfeiçoamento do processo de leitura dos alunos” 3. “uma escola sem uma gama de livros e espaço para eles não é uma escola 100 %” 4. “um campo maior para os alunos adquirirem mais conhecimentos” 5. “A biblioteca escolar é importante, por fornecer uma gama vasta de conhecimento aos alunos, que podem não ter acesso em casa.” 6. “É importante para que a escola trabalhe de forma correta e o mais importante é que ela possua um bibliotecário para funcionar corretamente.” 7. “um recurso fundamental para formar cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos para o pleno exercício da cidadania.”

3 Você tem conhecimento a respeito da Lei 12.244/10?	Quatro dos sete gestores responderam que não, dois responderam que sim e um respondeu que mais ou menos.
---	--

Fonte: Dados obtidos na pesquisa 2017

As duas últimas perguntas da entrevista tiveram como proposta duas questões: a primeira para identificar se é existente alguma preocupação da secretaria de educação do município para a adequação das bibliotecas escolares dentro da lei 12.244, e a segunda e última para demonstrar qual o tipo de interesse ou preocupação o gestor possuía para que a escola a qual administre possuísse uma biblioteca adequada até o prazo que a lei dispõe.

QUADRO IV – PREOCUPAÇÃO E INTERESSE PARA ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS.

Perguntas	Respostas
<p>1</p> <p>Existe alguma preocupação da secretaria de educação do município, com relação a lei, que a mesma tenha passado para vocês?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Não foi passado nada sobre a biblioteca conter um bibliotecário, ao menos eu como vice, não estou informada, não sei se a diretora sabe de algo.” 2. “A Secretaria da Educação se empenha para toda escola possuir biblioteca, e a mesma cobra projetos voltado para leitura.” 3. “Não!” 4. “Não tenho conhecimento!” 5. “há alguns anos passados, teve uma reunião com os gestores a respeito de acontecer uma ação para a adequação das escolas na lei, foi falado a respeito de um treinamento, com os responsáveis atuais da biblioteca, para que eles soubessem desenvolver as atividades necessárias.” 6. “Não! As escolas já deveriam ter conhecimento desta lei, pois eu mesma tomei conhecimento agora.”

	<p>7. “propriamente sobre a lei não, mas sobre a biblioteca ser funcional na escola.”</p>
<p>2</p> <p>Você enquanto gestor desta escola tem a preocupação de que a mesma possua uma biblioteca adequada para seus alunos até o ano de 2020?</p>	<p>1. “com toda certeza, inclusive o meu xodó da escola é a biblioteca, assim que eu assumi, fiz logo o projeto para ela.”</p> <p>2. “Com toda certeza”</p> <p>3. “Claro! Inclusive já fiz vários ofícios comunicando a secretaria o fato de a biblioteca estar interditada. O CRB junto com o ministério público já fez até visitas aqui na biblioteca, mas até agora nada.”</p> <p>4. “Sim! A escola possui um projeto, para ser reformada e nesta reforma, ter também a implantação da biblioteca.”</p> <p>5. “Sim, nós temos! mas também temos a preocupação do que será feito com os professores readaptados que estão atuando há algum tempo na biblioteca. Já recebemos aqui até uma fiscalização do conselho de vocês.”</p> <p>6. “Sem duvidas!”</p> <p>7. “Tudo que venha a melhorar a qualidade da educação eu sou a favor e acredito na importância de estar sendo abordado esse tema, de biblioteca com bibliotecário, em reuniões.”</p>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2017).

Quanto à análise das respostas dos gestores a respeito da importância da biblioteca escolar e da preocupação quanto gestor que a BE se faça presente adequadamente até 2020 (Quadro III e IV), os gestores demonstraram em suas respostas a importância e interesse para com a biblioteca. Embora fique claro, que respostas obtidas ainda do quadro III e IV a respeito do conhecimento da lei, o percentual de 57% dos entrevistados desconhecem a lei e afirmaram que a Secretaria da Educação do município também não repassou nada sobre essa questão.

Dessa forma, foi explicado pela pesquisadora que se tratava a Lei 12.244/10, mostrando a importância no cumprimento da mesma, na tentativa de sensibilizar os gestores a expor sobre o assunto em reuniões com a Secretaria de educação ou órgãos competentes.

Os gestores que afirmaram ter conhecimento da lei, não deixam claro se a Secretaria da Educação do Município em algum momento falou propriamente sobre a lei. Os relatos obtidos apontam que a secretaria se preocupa que as escolas possuam projetos voltados para leitura, tendo como responsáveis em um espaço para a biblioteca onde atuam professores readaptados, nesse caso, aqueles que estão em final de carreira ou que por motivos de saúde não podem assumir sala de aula. . Dessa forma, permitem que tais professores apresentem projetos a serem realizados na biblioteca. Esta realidade foi mencionada por um dos gestores, que há um tempo foi transmitido em uma reunião com a Secretaria de Educação, haveria um treinamento para estes professores continuarem na administração da biblioteca. Esse gestor demonstrou certa preocupação com a vinda de bibliotecários para escola, questionando o seria feito com os professores readaptados.

Pode-se então entender esta medida como um descaso perante a o Art. 2º da lei 4.084, que fala sobre o exercício da profissão de bibliotecário, que em qualquer de seus ramos só poderão exercer a função aqueles que possuem o diploma de nível superior em Biblioteconomia.

E também, que tal relato foge totalmente ao que determina o Art. 3 da lei 12.244/10 o qual assegura que o bibliotecário deve fazer parte da biblioteca para atender ao que determina a lei.

Os gestores das escolas que possuem bibliotecas, permitiram que fossem tiradas fotos das mesmas, permitindo observar que mesmo obtendo respostas positivas, as bibliotecas das escolas visitadas, suas estruturas estão longe dos padrões mínimos desejados.

FIGURA 9 - Biblioteca da Escola Municipal Índio Piragibe



Fonte: Autoria própria (2017).

FIGURA 10 – Biblioteca da Escola João Gadelha de Oliveira Filho



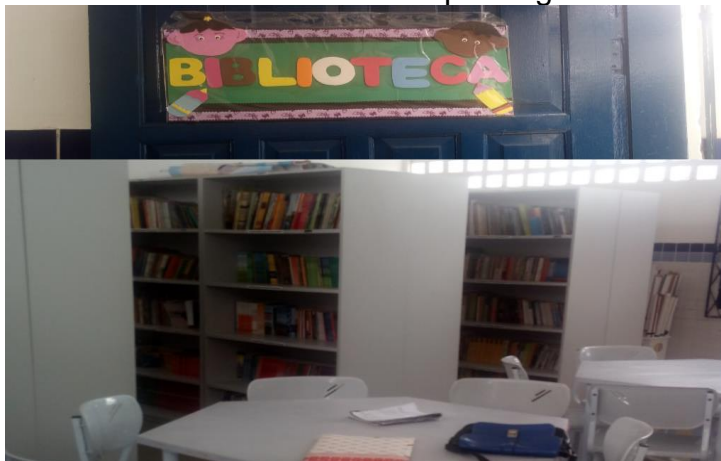
Fonte: Autoria própria (2017).

FIGURA 11- Biblioteca da Escola Luiz Vaz de Camões



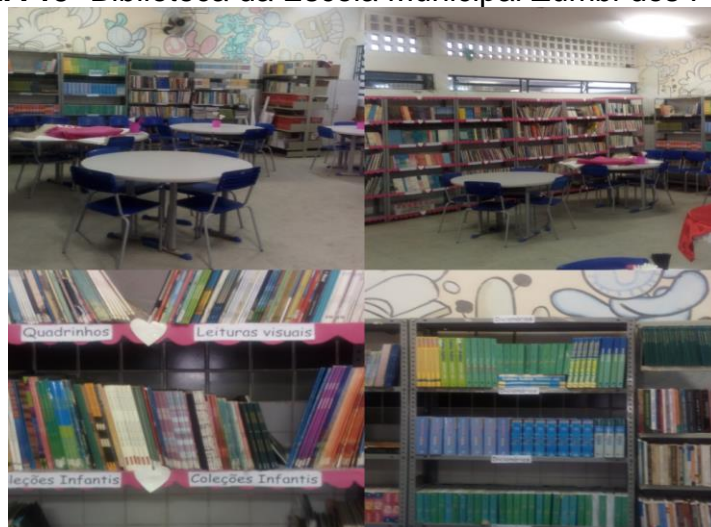
Fonte: Autoria própria (2017).

FIGURA 12- Biblioteca da Escola Municipal Virgínius da Gama e Melo



Fonte: Autoria própria (2017).

FIGURA 13- Biblioteca da Escola Municipal Zumbi dos Palmares



Fonte: Autoria própria (2017).

Através das imagens pode-se perceber que as bibliotecas destas cinco escolas possuem uma pré-seleção em seu acervo, todos dispostos em

estantes, mas sem uma organização técnica, percebe-se também a presença de mesas para que os alunos façam suas consultas no ambiente, porém a maioria das mesas estão distribuídas de formas irregulares, com uma proximidade relevante, pois estas bibliotecas, são adaptadas em antigas salas de aulas, que não fornecem em alguns dos casos a metragem básica para uma biblioteca escolar. A quantidade dos livros didáticos, os mesmos que são adotados pela escola, são presentes em grande quantidade, fazendo com que a quantidade de livros do acervo deixe a desejar.

O livro didático enviado pelo Ministério da Educação através do programa Nacional de Livros Didáticos – PNLD ao aluno não é acervo de biblioteca. Esse tipo de obra é de uso dos alunos em sala de aula e não é registrado, pois, como obra integrante do catálogo da biblioteca (CAMPELLO, 2010, p. 13).

No parâmetro de que a biblioteca escolar deve conter no mínimo um título por aluno, como prevê o Art. 2. da lei 12.244 percebe-se que as escolas não se enquadram.

Campello (2010, p.12-15) afirma que: “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento” onde cita os seguintes parâmetros, para serem adotados por bibliotecas de níveis básicos:

- De 50m² até 100m²;
- Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos.
- Um balcão de atendimento, um computador com acesso a internet, para uso exclusivo do funcionário, uma mesa, uma cadeira.
- A partir de um título por aluno;
- Pelo menos um computador ligado à internet de uso exclusivo para professores e alunos em atividades de ensino/ aprendizagem;
- O catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto;
- Um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema / rede que reúne varias

bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno;
(CAMPELO, 2010, p. 12-15)

Compreendendo-se os parâmetros básicos para uma biblioteca escolar, a biblioteca da Escola Afonso Pereira em termo de estrutura física é a que mais se aproxima dos parâmetros citados. O relato da gestora que a biblioteca possui uma estudante de Biblioteconomia, atualmente bacharel em biblioteconomia, catalogou e indexou o acervo quase todo, por não se ter contratação para o cargo, tendo em vista que os cargos de prestadores de serviço na secretaria já estarem completos, a gestora teve que removê-la do quadro de funcionários.

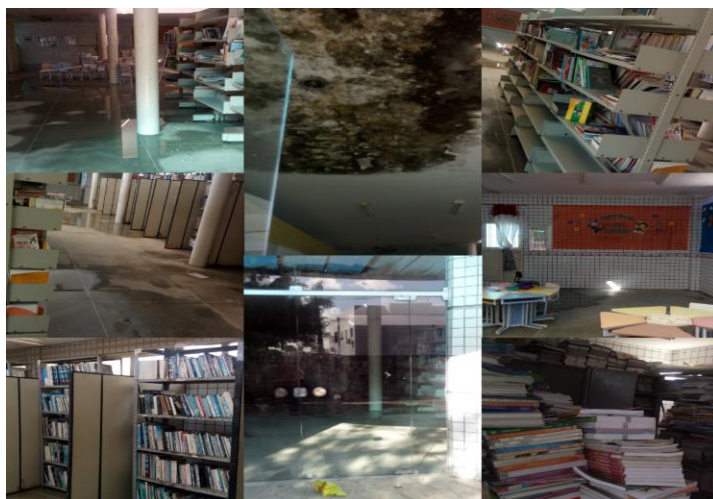
FIGURA 14 – Biblioteca da Escola Municipal Afonso Pereira



Fonte: Autoria própria (2017).

No contexto de que a biblioteca escolar pode também ser uma biblioteca comunitária, em uma das escolas selecionadas, encontrou-se uma biblioteca com esse parâmetro, porém o descaso com a mesma é notório. O gestor relata que já foram encaminhados vários ofícios para a Secretaria de Educação do município, que já recebeu a visita do Ministério Público junto ao CRB, mas até a presente data da entrevista, a biblioteca continua interdita, sem nenhuma previsão para a volta do seu funcionamento.

FIGURA 15- Biblioteca da Escola Municipal David Trindade



Fonte: Autoria própria (2017)

Através destes dados obtidos, é perceptível que o cumprimento dos artigos que determinam a lei 12.244/10 , não estão sendo aplicados da forma correta pelas escolas municipais de Joao Pessoa, o descaso com as bibliotecas , a falta de bibliotecários o desconhecimento da lei por parte dos gestores das escolas são extremamente notório .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os destaques desta pesquisa versam sobre a importância da biblioteca escolar com bibliotecário, e a aplicação da Lei 12.244/10 que determina a Universalização das Bibliotecas Escolares no Brasil. Para tanto a pesquisa levantou o questionamento sobre a realidade atual das escolas municipais de João Pessoa - PB, sabendo-se que já se passaram sete anos de promulgação da referida Lei.

Tendo como objetivo identificar quais medidas estão sendo tomadas pelas escolas municipais de JP, diante do que determina a Lei 12.244/10, a pesquisa aplicou uma entrevista semi- estrutura aos gestores de sete escolas localizadas no bairro de Mangabeira. Além dos dados obtidos com a amostragem a pesquisa ainda contou com o levantamento de dados quantitativos, através de ligações telefônicas feitas as 95 escolas existentes na grande João Pessoa.

Para tanto, a pesquisa contou com algumas problemáticas na coleta dos dados. A primeira e mais considerável foi à desatualização dos contatos das escolas municipais que estão disponíveis em uma lista com nome e endereço das escolas, contida no site da Prefeitura Municipal de JP, fazendo

com que a pesquisa deixasse de contabilizar um quantitativo considerável de dados, onde se totalizou 66 escolas sem serem contatadas.

A segunda problemática foi relacionada ao atendimento das ligações, onde se percebeu certo receio na voz dos funcionários que atendiam ao telefone ao responder se a escola possuía biblioteca ou sala de leitura e quem era o responsável atual pela mesma. Da mesma forma pode-se comparar a terceira problemática, onde também a pesquisadora, notou receio ao ser recepcionada nas escolas e também por parte dos gestores para responderem a entrevista. Mesmo com a percepção destas posturas receosas dos entrevistados, foi possível obter as respostas necessárias para a coleta de dados e concluir esta etapa da pesquisa. Ao mesmo tempo foi possível fornecer aos sujeitos da pesquisa, um conhecimento mais preciso sobre a Lei 12.244/10 e a necessidade de bibliotecários atuando nas bibliotecas de suas escolas.

Diante das análises dos dados obtidos neste trabalho, podemos inferir que as respostas foram obtidas mediante o questionamento da pesquisa. Os gestores das escolas municipais de JP terão ainda muito trabalho nos próximos anos para chegarem ao ano de 2020 com bibliotecas adequadas, no mínimo ao que é considerável nível básico, para estarem enquadradas ao que determina a Lei 12.244/10, pois é notória a inexistência de avanços consideráveis, para a adequação das escolas e suas bibliotecas diante da lei.

Mesmo obtendo-se respostas afirmativas sobre a escola possuir biblioteca, as estruturas físicas e organizacionais das mesmas, deixam a desejar ao conceito de como deve ser uma biblioteca escolar, tendo em vista a ausência do profissional bibliotecário ser comprovada através dos dados obtidos, configurando como mais um fator para que estas escolas não estejam adequadas.

Esta pesquisa oportunizou também observar boa parte dos descasos citados por Silva (1999), visto ser bem pertinentes nas escolas municipais da cidade de João Pessoa, que possuem uma porcentagem de escolas contendo apenas salas de leituras, sem bibliotecas ou com bibliotecas desestruturadas e sem a presença do profissional bibliotecário.

Quanto a Secretaria da Educação, através da pergunta feita na entrevista, entende-se que existe um descaso em regularizar e/ou implantar

bibliotecas com bibliotecários atuantes. Verifica-se que o considerável aparato encontrado no Art.3º da lei 12.244, que determina que deva haver esforços progressivos dos sistemas de ensino, não foi capaz de despertar até a presente data mudanças significativas por parte da secretaria.

Quanto aos gestores, fica claro que os mesmos tem certo interesse pela biblioteca escolar, mas que não entendem a diferença entre uma biblioteca escolar adequada e uma sala de leitura. Mesmo com três dos pesquisados responderem que conhecem a lei, não a entendem muito bem e como deve ser sua aplicação. Alguns apenas afirmam que existe de fato uma lei que fala sobre a universalização das bibliotecas escolares, mas não sabem sobre seu teor e outros nunca nem ouviram falar sobre tal assunto.

Para tanto fica aqui a sugestão que o CRB-15, realize junto ao Ministério Público, medidas que façam valer a Lei 12.244/10 e esclarecimentos das medidas que os gestores das escolas devem tomar para que estas possuam uma biblioteca adequada e que os mesmos se mobilizem junto ao CRB-15, na cobrança por Bacharéis em Biblioteconomia, para atuarem nas BE (através de contratos para o cargo ou concursos), fazendo dela uma biblioteca completa.

É válido ressaltar aqui, que o CRB-15 juntamente com o Ministério Público, estão fazendo fiscalizações já em algumas escolas do município, como foi relatado por alguns gestores. E que a lei esta sendo bastante discutida na Biblioteconomia, havendo também o conhecimento de algumas audiências publicas, já realizadas para a discussão sobre o assunto. Mas torna-se ainda pertinente a sugestão para que aconteçam medidas informativas diretas aos gestores das escolas.

Kuhlthau (2009), fala que a biblioteca está em constante mudança, passando das coleções delimitadas, para uma vasta quantidade de informações em rede na internet, onde o papel do bibliotecário não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com professores como facilitadores no processo de aprendizagem baseado em todos os recursos. Desta forma o presente trabalho vem ressaltar a importância das escolas possuírem uma biblioteca estruturada e viva, com bibliotecário atuando no desenvolvimento da mesma contribuindo assim no processo de ensino-aprendizagem.

Através destes conceitos, a pesquisa vem reforçar a importância do cumprimento da Lei 12.244, em especial nas escolas municipais da capital Paraibana, João Pessoa. Sabe-se que este estudo não foi o primeiro a tratar sobre a situação e também não será o último, pois depois de 2020 (prazo dado para adequação das BE) ainda deve haver questionamentos a respeito do cumprimento desta Lei, deixando desta forma registrado aqui o grito de alerta, não apenas para a classe de bibliotecários como também aos gestores públicos, que devem lançar um olhar mais amplo ao processo educativo oferecido a toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; TEDESQUI, Conceição Aparecida. **Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10.** Inf. Prof., Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115 - 146, jan./dez., 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20519/pdf_15>. Acesso em: 30 de Abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 03 de Abr. 2017

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: . Acesso em: 2 jun. 2017.

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. **Bibliotecário educador: reflexão-ação reflexão.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais eletrônicos... Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

CAMPELLO, Bernadete et al. **Biblioteca Escolar como Espaço de Produção do Conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares.** Belo Horizonte. Autêntica, 2010.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** Brasília. Universidade de Brasília, 2013. 94 p. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf> Acesso em: 11 Jun. 2017.

CRUZ, Alexsandra dos Santos; CARVALHO, Toscano Galdino de. **Bibliotecas públicas escolares do município de João Pessoa: campo de trabalho em expansão.** Biblionline, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 33-48, 2014.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Educação Profissional e Tecnológica em EAD: técnico em Biblioteconomia do IFRS- Câmpus Porto Alegre. In: CÔRTE, Adelaide Ramos e et al. (Org.). **Bibliotecário: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil – 1965-2015.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. P. 214-217.

_____. IBGE. Brasil: Paraíba: João Pessoa: População. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>>. Acesso em: 10 Jun.2017.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental.** Trad. e adapt. Por Bernadete Santos Campello et al.- 3. ed.- Belo Horizonte: Autêntica,2009.

MARCEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo. Senac, 2005.

MARQUES, Rogério Ferreira; SILVA, Clemente Ricardo. **O fazer bibliotecário na biblioteca escolar: propostas de ação cultural**. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E CENTRO-OESTE, 10., Goiânia. Anais eletrônicos... Goiânia: UFG, 2009. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20FAZER%20BIBLIOTEC%20C3%81RIO%20NA%20BIBLIOTECA%20ESCOLAR%20propostas%20de%20a%20C3%A7%20cultural.pdf>>. Acesso em: 13 de Abr. 2017

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas. **Revista Bras. Bibliotecon. e Documentação**, São Paulo, v.7, n.4/6,p. 158-163 abr./jun.,1976.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras**. Secretaria de educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos, elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. -- Brasília: Ministério da educação, 2008.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. p. 189-206 . Revista ACB, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Lolva Teresinha. **Biblioteca escolar :presente!**. Porto Alegre. Evangraf, 2011.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em:< https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf> Acesso em: 08 de Mai 2017.

PIMENTEL, Graça. **Curso técnico de formação para os funcionários da Educação: Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

SILVA, Jonathas Luís Carvalho. Perspectivas Históricas Da Biblioteca Escolar No Brasil E Análise Da Lei 12.244/10. In. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível

em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>> Acesso em: 20 de Fev.2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. - (coleção questão da nossa época; v.45).

SILVA, Waldeck Carneiro da Silva. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1993.

SOARES, Isaura Lima Maciel. **O caráter pedagógico das fiscalizações sobre as bibliotecas escolares**. 2011. Disponível em:< <http://www.crb7.org.br/PDF/2011/CaraterPedago.pdf>.> Acesso em: 03 de Abr. 2017.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Trad. de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985

ANEXOS

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Realizando um estudo sobre a situação das escolas municipais de João Pessoa, analisou-se a necessidade de serem feitas entrevistas como técnicas metodológicas para a obtenção dos resultados. O objetivo desta entrevista é identificar se a escola esta adequada ou se adequando para o cumprimento da Lei 12.244/10 sobre a Universalização das bibliotecas escolares do país. Assim podemos acreditar que você pode colaborar com informações importantes, que contribuirão para os resultados finais da pesquisa. É uma entrevista sem fins lucrativos ou publicitários, sendo de cunho exclusivamente científico. Após sua participação nesta pesquisa, caso seja de seu interesse retornaremos os resultados finais.

Nome da escola:

Nome do entrevistado:

Cargo: () Diretor () Vice- diretor

Qual a formação acadêmica? Há quantos anos atua na área?

Há quantos anos está no cargo?

Total de alunos matriculados na escola e quais as turmas que ela possui?

Horários de funcionamento da escola?

A escola possui biblioteca ou sala de leitura?

Caso possua quem fica responsável? E como é o funcionamento da mesma?

Você sabe a diferença entre sala de leitura e biblioteca?

Na sua visão qual a importância da biblioteca escolar?

Você tem o conhecimento a respeito da Lei 12.244/10?

Existe alguma preocupação da Secretaria de Educação do Município, com relação à referida lei, que a mesma tenha passado para vocês gestores?

Você enquanto gestor desta escola tem a preocupação de que a mesma possua uma biblioteca adequada para seus alunos até o ano de 2020?